

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

| | | | | | | |
|-----------|-------------------------------------|--------------|--|--------------------------------|--------|---------|
| 6.º ANNO | PREÇO DA ASSIGNATURA | | PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS. | PREÇO DA ASSIGNATURA | | N.º 736 |
| | Braga, 12 mezes. | 1\$600 | | Provincias, 12 mezes. | 2\$000 | |
| | » 6 » | 850 | | » 6 » | 1\$050 | |
| | Correspondencias partic. cada linha | 40 | | » sendo duas assignaturas | 3\$600 | |
| | Annuncios cada linha. | 20 | | Brazil, 12 mezes, moeda forte. | 3\$600 | |
| Repetição | 10 | Folha avulso | 10 | | | |

BRAGA—SABBADO 19 DE JANEIRO DE 1878

Abriam-se as camaras. Este facto que já não é novidade para ninguém, teve a importancia que lhe marca a historia de quarenta e quatro annos. Salvaram as fortalezas, formou a guarnição, e o rei foi a S. Bento ler um papel que lhe depositaram nas mãos. Não lhe faltaram, pois, as formalidades prescriptas no ritual do liberalismo; e Lisboa teve mais esse dia de *pagode*. Se a festa não fosse de todos os annos, alguém imaginaria talvez que ella inaugurava uma nova epoca de rejuvenescimento para este velho e carcomido Portugal.

Mas como a experiencia tem sempre acompanhado a usança, já nem os proprios que são chamados a figurar n'ella, a querem ver sequer.

Assim foi que de pares e deputados quasi nenhuns compareceram.

Verdade é que affluiram mais tarde; e em tal numero que já são sem conta as interpellações annunciadas.

As explicações pedidas são tantas, que não sabemos para onde o governo hade voltar-se; e algumas de transcendencia tal que hão de por certo fazer suar os respectivos ministros.

Entram nas d'este numero as annunciadas sobre a peregrinação a Roma, o preenchimento d'alguns canonicatos, e não sabemos bem quantas outras d'este genero.

Ora supponhamos por um pouco, que os ministros interpellados respondiam aos senhores deputados interpellantes, dizendo-lhes que os peregrinos foram a Roma, porque quizeram, e que os canonicatos se preencheram porque estavam vagos, quanto tempo e quantas lucubrações d'espírito não demandariam estas respostas?

Sempre nos pareceu que a actual sessão de camara havia de manter-se á altura das que a tem precedido, e vemos agora que nos não enganavamos.

E ninguém diga que isto é malbaratar o tempo. Não, não é.

Com estes escandalos a impiedade medra e folga, que tanto é o que se pretende.

Se os catholicos sinceros attentassem um pouco no que todos os annos se diz nas camaras, se o clero sobretudo não fosse tão facil em se deixar illudir por occasião das eleições, os paes da patria haviam de sentir a necessidade de moderarem um pouco mais o seu odio a tudo quanto é religioso.

Mas porque aquelles o não fizeram em tempo, quem sabe se o sr. marquez d'Avila estará disposto a fazelo agora? Talvez.

Pela nossa parte, apesar de bem sabermos que não é o actual governo que hade levar-nos a porto de salvamento, confessamos todavia que nos deve algumas sympathias.

Deus o conserve para que não venha outro peor.

Instrução popular.

V

A sã philosophia proclama igualmente o dogma da Providencia Divina e do mesmo modo que a Religião, assim ella o entende.

Se Deus não provesse a *todas as coisas*, com razão perguntariamos porque deixa de assistir a tudo com a sua Providencia? Será por lhe faltar o poder? Mas

nada póde ser difficil ao Omnipotente. Será porque não quer, embora possa? Um Deus infinitamente sabio e justo não póde abandonar aquillo que creou. Faltarlhe ha a sciencia? Nada lhe é occulto.

Assim raciocina Theodoréto (liv. 2.º de *providentia*) e com este todos os theologos e philosophos christãos.

Santo Ambrosio no seu livro *de officiis*, cap. 13, diz:

«Onde está o obreiro que despreza o cuidar de sua obra? Se é injurioso o *governar*, não será porventura mais injuria ter creado? Mas se não ha injusticia, nem mal em deixar de crear, ha summa inclemencia em deixar de cuidar d'aquillo que se creou.»

O proprio Cicero (liv. 1.º de *nat. deor.*) zomba, com irrespondiveis raciocinios da doutrina de Epicuro que admittia a existencia de Deus, negando absurdamente a sua Providencia, que é, como definem todos com Lactancio, aquelle attributo de Deus por força e virtude do qual se rege e governa tudo quanto vêmos e quanto succede no mundo: «*Est igitur Divina Providentia, cujus vi ac potestate omnia quae videmus et facta sunt, reguntur* (Liv. de ira Dei, cap. 10)»

Basta porém.

Deus nos defenda de cairmos em amontoar provas sobre provas para demonstrar este dogma tão inconcusso em face da Revelação e da Razão, como o da existencia do proprio Deus.

Quando isso não venha na cartilha, qualquer vulgar catecismo ou compendio de philosophia satisfaz plenamente.

Seria pois abusarmos dos nossos leitores.

Demais ha pontos sérios e que reputamos até por tão indiscutíveis em face da Revelação, da razão, do consênsuo unanime dos povos e dos ensinios da Mestra Infallivel da Verdade que recebemos offendendo-os, ainda defendendo-os. Este é um d'elles.

Por outro lado sinceramente confessamos que não cremos o nosso antagonista, quem quer que seja, em estado de pretender negar deliberadamente e de caso pensado o dogma da Providencia. Entendemos de justiça fazer esta declaração.

Mas tambem cremos, sem embargo d'isso, que a sua doutrina leva a essa lastimosa aberração, a esse erro deploravel.

Esse o motivo porque recordamos apenas em breves traços a doutrina catholica e philosophica sobre a Providencia, pondo-a agora em contraste com a doutrina do articulista, que o leitor deve recordar fielmente.

Com effeito, como nos ensina o Espirito Santo, (e com o Espirito Santo a Igreja Catholica e a verdadeira philosophia) Deus governa *todas as coisas* desde o principio do mundo: *tua, Pater, providentia ab initio cuncta gubernat* (Sapientia, cap. 14, v. 3).

Agora perguntamos: aquillo que são manifestações das *leis da natureza* não são tambem manifestações da Providencia Divina? Medite bem. Não é isto mera questão de palavras? Não são as *leis da natureza* a manifestação da Inteligencia e Vontade de Deus e por consequencia a manifestação da sua Providencia? E' evidente que, se os entes são, *vivem* e apresentam *phenomenos* ou modos de ser, é porque Deus o quer ou o permite pois não encontram em si mesmos razão de nenhuma d'essas cousas e Deus é o unico ente que é.

Os outros só o são e o são de diversos modos, porque elle o quer ou permite e n'este acto puro e simples da sua

Vontade subordinada á sua Infinita Inteligencia estão, digamol-o assim, implicitas todas as leis, em virtude das quaes os entes existem, vivem e manifestam phenomenos.

Eis a Providencia, o acto pelo qual Deus governa todas as cousas.

Nada são as manifestações ou phenomenos sem as leis, estas nada sem a natureza ou entes, esta ou estes nada sem Deus; tudo é nada sem Elle ou sem a sua Providencia.

Mas o raio é uma manifestação das leis da natureza.

Pois, se o articulista concorda n'isto, como é que o raio, ao contrario do que affirma (talvez menos pensadamente) póde deixar de ser um mensageiro de Deus? Ou como póde deixar de ser uma manifestação da Providencia Divina? E com que bulla se julga tambem auctorizado a affirmar a punhos cerrados que o raio nunca póde ser um castigo de Deus ou um castigo da sua Providencia?

A ineptia ou antes a falsidade d'esta ultima asserção prova a-hemos mais detidamente em outro artigo.

Limitando-nos por agora ás duas primeiras, já vê o «Amigo do Povo» que não tem razão plausivel para asseverar que o raio não é um mensageiro de Deus ou uma manifestação da Providencia Divina pelo facto de ser uma manifestação *das leis da natureza*.

Dizer isto é negar a Providencia ou proferir um *contrasenso*. Escolha.

Poderia dizer-nos que assim será, emquanto considerarmos o raio ou este phenomeno da natureza como uma manifestação da Providencia na ordem material, porisso mesmo que *as leis da natureza* com seus phenomenos, na realidade, nos obrigam a ver o dedo da Providencia governando e dirigindo a materia consoante lhe apraz, mas que elle deixa de ser uma manifestação da Providencia, um mensageiro de Deus na direcção que tomar.

Ficaria então a emenda peor que o soneto, como costumamos dizer; o artigo em questão não teria concerto nem de *meias solas* para poder correr mundo.

A. M.

O telegrafo acaba de nos comunicar, que o rei da Italia, Victor Manoel, fallecera no dia 9, por 2 e meia horas da tarde, tendo, nos ultimos paroxismos, mandado pedir ao SS. Padre Pio IX a benção apostolica, que lhe foi concedida *in articulo mortis*, e que tambem recebera os ultimos sacramentos da Igreja.

Não é esta a occasião propria para abriremos o livro da biografia d'aquelle soberano, que é mais um dos muitos que subiram ao throno e baixaram ao tumulo durante a milagrosa vida do Imortal Pio IX. Quando pensariam os seus sectarios que por toda a parte tanto celebraram a sua primeira entrada publica em Roma, em julho de 1871, que aquelle rei havia de, poucos annos depois, preceder o augusto Prisioneiro do Vaticano na viagem da Eternidade?

—Communicou-nos tambem o telegrafo que depois do fallecimento fôra proclamado rei o principe Humberto, que na fórma do estylo confirmou os cargos a todos os ministros.

Em virtude d'este triste acontecimento o «Diario» de 10 insere o aviso declarando que o soberano se encerra por 8 dias; e que seja tomado lucto por dois mezes, sendo o primeiro de lucto rigoroso para os seus creados e córte.

GAZETILHA

Conferencias de S. Vicente de Paulo.—São convidados todos os associados a comparecerem, na segunda-feira, 14 do corrente, por 6 1/2 horas da tarde em casa do exc.º Presidente, dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, campo de S. Sebastião.

Partida.—Partiram ha dias para Lisboa os snrs. deputados Jeronymo da Cunha Pimentel e M. Joaquim Alves Passos.

Santo Amaro.—No dia 7 do corrente reuniu-se a meza da confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, sob a presidencia do cartorario padre Antonio José da Silva Rosa, no impedimento do juiz, para dar cumprimento ás determinações do estatuto no que diz respeito á festividade do mesmo Santo.

Por unanimidade foi resolvido que a festividade se fizesse no proprio dia, 15 do corrente, com pompa e esplendor.

No dia 14 haverá vesperas solemnes a instrumental, e no dia seguinte será cantada a missa acompanhada tambem a instrumental. De tarde recitará a oração paueyrica o revd.º José Gonçalves Viana, secretario da dita confraria.

No fim do sermão será cantado um solemne *Te-Deum*, concludindo a festividade com a benção do SS. Sacramento.

A estes actos assistirão todos os membros da meza como é de estylo.

Os fieis, que com suas esmolas concorrerem para o culto de Santo Amaro, não ficarão sem recompensa; pois todos sabem as maravilhas que pela intercessão d'este glorioso Santo o Senhor tem operado na cura de doença de pernas e braços, de que é particular advogado diante de Deus.

Fieis bracarenses: não deixeis n'este dia de manifestar a vossa devoção com a homenagem das vossas orações e offerecendo o obulo da vossa esmola, conforme a piedade vol-o aconselhar.

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem o snr João José da Silva Braga, que durante muitos annos foi official typografo na officina onde se imprime este jornal.

O seu enterramento tem logar hoje ás 3 horas da tarde, no cemiterio para onde o caáver é acompanhado pela Irmandade das Almas da Sé.

Pedimos aos leitores um P. N. pela sua alma.

Situação financeira da Europa.—O jornal «Finance» publica um artigo, no qual inclue o seguinte quadro das dividas contractadas pelas diversas nações europeias.—comparativamente á cifra dos seus habitantes:

| | DIVIDA TOTAL | DIVIDA POR HABIT.º |
|------------------|----------------------|--------------------|
| | (Milhões de francos) | (Francos) |
| Hespanha | 40,481 | 3,433 |
| França | 20,000 | 548 |
| Inglaterra | 19,253 | 592 |
| Italia | 8,770 | 327 |
| Austria | 7,882 | 221 |
| Turquia | 4,977 | 230 |
| Russia | 3,682 | 47 |
| Portugal | 2,134 | 485 |
| Belgica | 1,127 | 224 |
| Prussia | 1,110 | 60 |
| Paizes-Baixos | 926 | 243 |
| Suecia e Noruega | 586 | 35 |
| Dinamarca | 148 | 74 |

Não é licito completamente inferir-se de estas cifras uma conclusão absoluta. Não são aquelles Estados que tem divida menor os que devem ser conside-

rados como os mais solváveis. Assim, a Rússia tem uma bem pequena dívida relativamente á cifra dos seus habitantes, 47 francos por cabeça; é mui pouco na apparencia, mas é enorme na realidade, attento o restricto numero dos russos que podem supportar o imposto. A Rússia, esta grande nação, é um pobre paiz commercial e industrialmente, e com poucas probabilidades de melhorar a sua situação economica.

A Turquia tem uma dívida colossal, postoque ella seja quasi ametade, por habitante, da divida franceza.

A Inglaterra, que deve mais que a França, não é menos o paiz cujo credito está melhormente estabelecido e firme. A sua divida é leve com relação aos seus recursos.

A divida franceza, tão consideravelmente augmentada pela guerra e pelas divisões interiores, é facilmente supportavel, podendo-se este paiz collocar, emquanto ao credito, a par da Inglaterra e da Belgica.

A divida d'Hispanha é esmagadora, e indica assaz o que o futuro reserva aos credores d'este paiz, conquanto nos pareça um pouco exaggerada a cifra acima indicada.

Portugal não está mais favorecido. A divida da Italia corresponde melhor aos seus recursos, mas é bem pesada ainda.

Banco Commercial de Braga.—Teve lugar ante-hontem a primeira reunião dos snrs. accionistas d'este Banco, na qual foi lido o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, procedendo-se em seguida á eleição da mesa e conselho fiscal, sendo eleitos por unanimidade os seguintes cavalheiros:

Presidente da assembleia geral

Conselheiro Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

Vice-presidente

Dr. Antonio Brandão Pereira.

Secretarios

Narcizo de Magalhães Vasconcellos.
Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

Conselho fiscal

Domingos José Ferreira Braga.
Francisco José de Souza Lobão.
Antonio Baptista Gonçalves.
Antonio Joaquim Correia d'Araujo.

Supplentes

José Antonio d'Oliveira da C. Gonçalves.
Antonio Polycarpo Carlos Cruz.
Antonio Manoel Ayres d'Oliveira.

Foi marcado o dia 25 do corrente para a segunda reunião, na qual terá lugar a discussão do relatório e parecer do conselho fiscal.

Stanley.—O grande explorador, que regressa da sua viagem ao centro da Africa, deve chegar brevemente a Marselha.

A sociedade geographica d'aquella cidade offerecer-lhe-ha um grande banquete.

Em seguida, Stanley tentou dirigir-se a Paris, onde fará diversas conferencias sobre as suas interessantes e aventurosas viagens.

Edade dos caminhos de ferro.—A nota estatistica, em seguida publicada, serve para conhecer a epoca em que alguns paizes começaram a gozar do beneficio da viação accelerada.

«Na Inglaterra em 1825; em França em 1823; na Austria em 1826; na Belgica e na Baviera em 1834; na Saxonia em 1835; na Prussia e Sicilia em 1837; no Wurtemberg em 1843; na Hollanda em 1845; na Hespanha em 1847; na Dinamarca e na Suissa em 1848; na Suecia em 1849; em Portugal em 1853; na Grecia e na Turquia em 1857.»

o telephono.—Acaba de ser experimentado entre a Inglaterra e a Irlanda. Serviram-se do cabo submarino que liga Dublin a Holyhead, atravez do canal de S. Jorge. A distancia é de 67 milhas, isto é mais do dobro da que separa Calais de Bouvres. Trocaram-se conversações entre as duas margens, e esta nova tentativa do apparelho do doutor Bell pareceu satisfactoria.

o problema turco.—A questão turca que hoje é e pontopara onde convergem todas as atenções, remonta ao

seculo XVI, anno de 1524, data de posse da antiga capital do imperio grego pelos Turco-Ottomanos.

Então, como hoje, o problema tem tres termos, que pedem uma solução.

O *islamismo*, representado pelos Turco-Ottomanos, o *hellenismo*, á frente do qual se achava o imperio grego, enfim o *slavismo*, do qual o imperio servio era a expressão.

Durante os dois seculos seguintes, o *islamismo*, só, reinou como soberano entre todos os povos formando a península dos Balkans, e parte da bacia do Danubio, levou os seus exercitos victoriosos até á extremidade do Peloponeso; fazendo tremar pela base o velho throno da Austria.

O termo das suas glorias estava porem terminado.

No começo do seculo XVIII, os successos da Austria tinham já repellido os turcos para a margem direita do Danubio; a decadencia da Sublime Porta começa n'este momento para se agravar de anno para anno.

Em 1809, perde as ilhas Jonias, em 1812, cede a Bessarabia á Russia; em 1829, cede ainda as bôças do Danubio, o protectorado das provincias Danubianas e a maior parte da Armenia; em 1830, é obrigada a reconhecer a independencia da Morêa, que fórma o novo reino da Grecia; em 1833, é forçada a abrir o estreito do mar de Marmara aos navios da Russia, afim de obter a protecção d'esta contra o Egypto, de que não possui mais que a vassallagem nominal depois de 1841, em 1854, não pôde resistir á Russia, que com o concurso da França, da Inglaterra e de Italia, e, pelo tratado de 1851, a força a consentir a independencia quasi absoluta dos principados da Servia e da Roumania; em 1875, é incapaz de apaziguar a insurreição da Herzegovina, e vê levantar-se contra si os povos que ella dominava ao lado dos que ha dois seculos são seus inimigos hereditarios.

Os tres termos do problema, apresentam-se hoje como no fim do seculo XV, é ainda o *islamismo*, que permanece immutavel, o *panhellenismo* de que a Grecia hasteia o pendão, enfim o *panslavismo*, do qual a Servia é a guarda avançada e o grosso do exercito, a Russia.

O ponto desconhecido é sempre o mesmo; é a posse de Constantinopla, quer dizer, a livre navegação sobre o Mediterraneo e o ponto de partido para as Indias. E' para este pensamento que bosnios, herzegovinos, montenegrinos, servios, roumanos, albaneses, gregos, bulgaros e russos luctam, de novo contra este imperio turco, de que todos elles fizeram um inimigo commum.

Qual deve ser o resultado d'esta lucta? E' o problema que ainda hoje occupa a diplomacia Européa. — (Diario de Portugal)

Explosão.—Do «Jornal do Havre» extractamos a seguinte noticia:

«Um despacho de New-York annuncia que foi completamente destruida pelas chamas uma fabrica de biscuito e conservas, accidente motivado pela explosão de uma caldeira. Na occasião do desastre trabalhavam nos andares superiores da fabrica duzentos operarios, a maior parte rapazes e raparigas.

«Muitos d'estes individuos lançaram-se á rua pelas janellas, ou saltaram aos predios adjacentes.

«O sinistro e a pouca conveniencia dos meios de salvação que adoptaram foram causa de grande numero de ferimentos em diversos operarios, que foram conduzidos ao hospital. Pareceram 50 individuos.»

Coincidencia fatal no Brazil.—O revd.^{mo} Vigario de Santa Rita, o snr. dr. Urbano da Silva Monte, remetteu nos a seguinte communicação.

«N'este anno tomei conhecimento com uma familia de minha freguezia e moradora na rua da Saude, a qual composta de seis pessoas já adultas, todas catholicas e muito religiosas. Por uma fatal coincidência o ultimo membro d'esta desditosa familia acaba de finar-se no dia 6 de novembro d'este anno.

Compunha-se de um pae chefe de familia, 3 filhos, um sobrinha e uma tia. Todos um a um foram morrendo e religiosamente sendo sepultados. A primeira pessoa que falleceu foi Emilia Benicia dos Anjos, tia, em 4 de janeiro d'este anno; a segunda pessoa foi Manuel José de Sant'Anna, um dos filhos, que falleceu repentinamente a 9 de junho; a terceira foi João José Fernandes de Sant'Anna,

pae, a 29 julho; a quarta foi Luiza Rosa de Sant'Anna, filha; a 4 de setembro; a quinta foi Amelia, sobrinha, a 6 de setembro e finalmente a ultima Francisco Luiz de Sant'Anna, filho, a 6 de novembro. Todos foram sacramentados e encomendados, excepto o que morreu repentinamente que sómente foi encomendado.

Na occasião em que eu procedia a encomendação da moça Luiza Rosa, foi preciso sacramentar a menina Amelia que fôra de si assistia e quasi sem saber aquella scena consternadora. Por achar que é digna de nota tal coincidência é que lhe remotto esta lembrança para publical-a se achar conveniente. — («Apostolo»).

A peregrinação a Meca e os seus recursos.—Todos os peregrinos que visitam Meca depositam uma offerenda em moeda sonante nos tres sepulcros do propheta, para a defeza da religião mahometana.

Calcula-se que esta contribuição annual, será de 3 milhões, devendo acrescentar-se que d'um dos sepulcros, que foi aberto, em 1829, se tirou uma grande somma.

Durante a guerra da Criméa abriu se outro dos referidos sepulcros, e agora o Sherkul Islam foi a Meca para tirar fundos do terceiro tumulo, que não se tinha aberto desde 1415.

Nova planta de salão.—Appareceu uma nova planta de salão, destinada a obter um exito admiravel, não só como ornamento, mas como curiosidade physica recreativa:—é a *phytolacea electrica* da familia dos *phytolaceae*. A sua folhagem é de um verde brilhante no verão, e de um encarnado vivo no outomno.

A *phytolacea electrica* appareceu agora em Paris, na *étalage* de um florista do *grand Hotel*, que a recebeu da America, e está a ponto de a reproduzir por meio de gomos que se já se acham desenvolvidos.

Os effeitos produzidos por esta planta são curiosos: quando se lhe corta um ramo sente-se uma commoção tão viva como se se tocasse na bobina Rumford, — a influencia faz-se sentir na bussola a oito ou dez passos de distancia, a agulha magnetica desvia-se, e quanto mais se lhe aproxima, tanto mais bruscos são os seus movimentos, tornando-se em rotação continua, quando se colloca a bussola no centro da planta.

A intensidade do phenomeno varia com as horas do dia: é quasi nulla de noite, adquire o *maximum* da 1 para as 2 horas da tarde, augmentando com a proximidade das tempestades.

Não ha um passaro que se atreva a pousar nos seus ramos; nem um insecto na sua folhagem.

E' espantoso.—O capitão de um navio inglez mediu ha pouco a profundidade do Atlantico, a 36.^o 69 de longitude de Greenwich.

A sonda gastou no descendiemento 9 horas e 25 minutos.

Quanto á profundidade em questão excede 13.000 metros, e ultrapassa por consequencia a montanha mais alta do Himalaya!

Desastres maritimos.—Na ultima semana de 1877 houve 38 naufragios, o que perfaz o total de 1.809 concorrentes ao anno, e um excesso de 106 sobre os que se deram em 1876.

O valor das cargas e embarcações perdidas na citada semana sobe a 5.300.000 fr., dos quaes pertenciam á Inglaterra dois milhões e meio.

Eleições em França.—A agitação eleitoral porque passou toda a França até 15 de outubro, ultimo, demonstrou ao mundo a que partido politico pertence a grande maioria do povo francez, (?) suscitou á imprensa artigos e estudos de toda a especie. Entre outros, lêmos na «Patrie» uma estatistica respectiva das abstenções que houve n'aquelle paiz desde 1793 nas grandes eleições.

Em 1793 (republica) houve 2.000.000 de abstenções 4.000.000 de eleitores.

Em 1804 (voto pelo imperio) houve 800.000 abstenções em 4.200.000 eleitores.

Em maio, 1815 (restauração dos Bourbons) votaram 32.538 eleitores de 66.550 (qualificação censitaria).

Em agosto de 1815 houve 5.000 abstenções em 20.000 eleitores.

Em 1816 deram-se 6.000 abstenções em 20.000 eleitores.

Em março de 1824 registaram-se 14.000 abstenções em 125.000 eleitores.

1830 (Carlos X) o mesmo algarismo.

Em 1831 (Luiz Felipe) 40.000 abstenções em 125.000 eleitores.

Em 1837 e 1842 houve ainda 50.000 abstenções em 200.000 eleitores.

Em 1846, 41.000 abstenções em 240.000 eleitores.

Em 1848, (republica) com o suffragio universal na eleição para a constituinte houve 1.000.000 de abstenções em 9.000, de eleitores e para eleger o presidente da republica 2.000.000 abstenções.

Em 1851 (golpe de Estado) 1.700.000 abstenções em 9.883.000 eleitores.

Em 1852 (imperio) houve 3.600.000 abstenções em 9.883.000 eleitores.

Em 1870 (plebiscito) houve 1.700.000 abstenções.

1876 (republica) houve 2.337.871 abstenções um quinto dos eleitores — («Apostolo»).

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 9—Chegou a esta cidade Midhat-Pachá.

O «Dayli Telegraph» publica um telegramma de Pera, dizendo que chegaram a Constantinopla communicações inglesas aconselhando a Porta a dirigir-se directamente ao quartel general russo. A Porta está disposta a aceitar. O «Morning Post» diz que o governo inglez, afim de prescrutar os disgnios da Russia foi que aconselhou á Porta a dirigir-se ao commandante em chefe do exercito russo.

Constantinopla 8—E' esperada hoje a resposta da Russia acerca do armisticio. Espera-se que conceda o armisticio por um mez.

Os turcos de Widdim tentaram uma sortida mas foram repellidos.

Paris 10—A «Gazeta da Colonia» publica um despacho de Constantinopla, annunciando que Mehemet-Ali, munido dos mais amplos poderes para a conclusão eventual do armisticio, partiu para o exercito da Roumelia.

Um telegramma de origem russa diz que o commandante em chefe turco informou que o commandante russo está auctorizado a entrar em negociações. Participou-se isto para S. Petersburgo.

Parece que as condições russas de armisticio serão negociações de paz immediatas, sob a base *Uti possidentis*, e do restabelecimento minimo das fortalezas turcas.

S. Petersburgo 9—O «Golos» publica um telegramma de Vienna, annunciando terem melhorado as relações da Russia com a Inglaterra; esperando-se proximo accordo, pois a Porta devia decidir-se a enviar os pachás Reouf, Mehemete e Seue para começarem as negociações.

Constantinopla 9—Confirma-se á Porta o pedido do armisticio, o qual está resolvido em principio.

O ministro da guerra dispõe-se para ir tomar parte nas negociações do armisticio.

Os russos occuparam Kasanlik, cortando as communicações com a Inglaterra (?)

As forças turcas estão entrincheiradas na vertente sul Chipka.

A' caridade.—Imploramos a caridade das almas piedosas para que se lembrem da infeliz Luiza Ferreira com uma esmola; acha-se gravemente enferma, e vive em extrema miseria. Reside na rua de Guadalupe, n.^o 4.

Appelo á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.^o 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.^o 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.^o 13, (solão). Tendo 80 annos d'edade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de dezembro de 1877.

| Activo | |
|---|---------------------|
| Caixa, dinheiro existente | 40:927,8125 |
| Letras descontadas | 678:679,8648 |
| Letras caucionadas | 48:142,8000 |
| Letras em liquidação | 6:808,8472 |
| Letras protestadas | 4:215,8310 |
| Obrigações a receber | 954,8733 |
| Empréstimos sobre penhores | 3:122,8500 |
| Operações a longo prazo | 15:918,8348 |
| Papeis de credito | 1:079,8120 |
| Acções de c. propria | 15:570,8000 |
| Contas correntes com garantia | 7:773,8760 |
| Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar | 54:226,8245 |
| Agentes no estrangeiro | 12:293,8740 |
| Diversos devedores | 7:839,8870 |
| Movéis e utensilios | 610,8400 |
| Despezas de installação | 2:000,8000 |
| Accionistas | 100,8000 |
| | 870:063,8571 |

| Passivo | |
|------------------------------|---------------------|
| Capital do Banco | 800:000,8000 |
| Deposito á ordem | 1:717,8718 |
| Deposito a prazo | 22:857,8784 |
| Dividendos a pagar | 1:721,8950 |
| Fundo de reserva | 7:020,8000 |
| Ganhos e perdas | 36:746,8119 |
| | 870:063,8571 |

Villa Real, 3 de janeiro de 1877.
Os gerentes,
Joaquim José d'Oliveira Guimarães,
Francisco Ferreira da Costa Agarez.

SALVAE AS CREENÇAS Pela doce *Revalescière* du Barry de Londres.— Por toda a parte se deplora que a creança — a alegria da familia e a esperança da nação — é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda — alimentos inadmissíveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrophia, as cainbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! É um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière* du Barry, tres vezes ao dia, simplesmente cozida com agua e sal.

*. Finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.
Cura n.º 80:416.—O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière* du Barry.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. É quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.º 70:410.—Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua

saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—MERCIER.
Cura n.º 87:421.—Braxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem onze annos de idade, é forte e goza saude.—DESWERT.

É seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,8400 rs; de 2 1/2 kilos, 3,8200 reis; de 6 kilos, 6,8400; e de 12 kilos, 12,8000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,8400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1,8400; de 120 chavenas, 3,8200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Sarcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Alfonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Banha, 29 e 33.—Penaflor, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahr, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa da Conde, A. L. Maia Torres pharm.

DESPEDIDA

Jeronymo Pimentel tendo de partir para Lisboa, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, recorre a este meio para lhes offerecer alli o seu limitado prestimo.

AGRADECIMENTOS

D. Anna de Jesus Leite, D. Amelia Leite Machado, e marido João Vicente Machado, e o Bacharel Manoel José Leite Braga, agradecem do coração a todas as pessoas, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e sogra D. Narcisa Effigenia Leite Braga, e, extremamente penhorados, aos cavalheiros, que assistiram aos respectivos officios funebres, tributando a todos profundo reconhecimento. (689)

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Braga

No dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, tem de se reunir a assembleia geral dos snrs. accionistas d'este Banco, para a discussão do relatorio da Direcção e parecer do Concelho Fiscal, apresentados em sessão de 10 do corrente, e em conformidade com o que alli foi resolvido, e em virtude do artigo 33 dos Estatutos.

Braga 11 de janeiro de 1878.

O secretario,

Gonçalo Antão de Micedo Sá e Abreu.

Arrematação

O conselho administrativo do regimento de infantaria n.º 8, faz publico, que para cumprimento das ordens do ministerio da guerra de 22 de dezembro findo, e por já se acharem promptas as respectivas condições que estarão patentes no mesmo conselho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, tem de proceder á arrematação em hasta publica das obras de reparação de que carece o hospital regimental, cuja arrematação terá logar no dia 27 do corrente, por assim ser devidamente requisitado, por 11 horas da manhã e na sala das sessões do referido conselho.

Quartel em Braga, 10 de janeiro de 1878.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio,

Alferes d'infanteria 8.

Outro sim

O concelho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico, que no dia 28 do corrente tem de proceder á venda em hasta publica, de uma machina de costura julgada incapaz para o serviço do casão dos alfaiates d'este regimento.

Quartel em Braga, 10 de janeiro de 1878.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio,

Alferes d'infanteria 8. (695)

Atenção

Quem quizer arrendar, ou comprar uma morada de casas, sita na rua do Souto, d'esta cidade, de n.ºs 14, 14 A e 14 B, de dous andares, com boas lojas, falle com seu dono, Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, morador na rua do Corvo, ou Hortas, n.º 1. Deixa-se ficar em poder do comprador parte do seu preço, vencendo juros de 5 por cento. (690)

Banco de Guimarães

São convidados os snrs. accionistas do Banco de Guimarães a reunirem-se na casa do mesmo Banco, no dia 15 do corrente pelas 10 horas da manhã, para os fins do art. 41 dos estatutos.

Banco de Guimarães, 7 de janeiro de 1878.

O Presidente da Assembleia Geral

(691) Barão de Pombeiro.

VENDA DE CASAS

Quem pertender comprar uma morada de casas designadas pelo n.º 47 e 47 A, sitas na rua do Souto, d'esta cidade, falle com José Alves d'Araujo, morador na rua de S. Marcos, d'esta mesma cidade, casa n.º 10 e 10 A, com o qual se póde contractar, pelas herdar por disposição testamentaria de sua fallecida thia Maria Josefa Alves. (692)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (683)

Venda de bens de raiz

Por deliberação da Commissão liquidatoria do casal do exm.º Manuel Gomes da Silva Mattos, creada por escriptura em 7 de dezembro ultimo feita na Nota do Tabelião João Marcos d'Araujo Ribeiro, tem de ser arrematadas e entregues a quem mais der, convindo os preços, a casa nobre n.º 7 do Campo de Sant'Anna, as tres quintas bem conhecidas de Gualtar, proximo á estrada de Chaves e da igreja d'aquella freguezia, com a denominação de quintas da Pia, da Bouça, e de Villar, e finalmente o campo junto ao Eido do Padre com frente para ambas as ditas estradas.

Esta arrematação terá logar no salão do Theatro de S. Geraldo ás 11 horas do dia 27 do corrente mez.

Em casa do sr. Paulo José da Costa, no largo do Barão de S. Martinho, estão patentes os esclarecimentos que foi possível obter não só dos encargos de cada um dos ditos predios, como dos fôrros e bens que pertencem a cada um.

Braga 7 de janeiro de 1878.

Henrique Freire d'Andrade
Manuel Luiz Ferreira Braga
Antonio dos Santos Azevedo Magalhães.
(693)

RUA DE S. VICENTE N.º 84

NOVO ESTABELECIMENTO

Domingos Rodrigues da Silva Braga

Primeiro barateiro de Braga.

Grande sortimento de fazendas de lã, seda, e algodão, assim como ratinas, panos sedões, cazimiras pretas e de côres, guarda-chuvas e miudezas, damascos de diferentes côres e qualidades; que tudo vende por preço o mais commodo possível. (684)

Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

São convidados todos os accionistas d'este Banco a concorrerem á assembleia Geral que ha de reunir-se na sede do mesmo Banco em 20 do corrente pelo meio dia, para lhe ser presente o relatorio e contas da Gerencia e parecer do Conselho Fiscal, com relação ao anno de 1877, e se proceder á eleição da meza da Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Na segunda reunião, cujo dia ha de ser designado na primeira, tem de discutir-se o relatorio da Gerencia, e como esta terminou o seu mandato, proceder-se á eleição de nova Gerencia,—art.ºs 42 a 46 dos estatutos.

Villa Real, 3 de janeiro de 1878.

Por auctorisação do exm.º vice-presidente, O 1.º secretario,

Dr. Augusto Guilherme de Sousa.
(685)

BANCO DO MINHO

Por ordem do exm.º presidente são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral ordinaria no dia 15 do corrente pelas 11 horas da manhã, para os fins consignados no artigo 34 dos Estatutos.

Braga 7 de janeiro de 1878.

O secretario da Meza

(686) João Gonçalves Pereira Bastos.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

